



# CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos **IX Encontros de Viana – Cinema e Vídeo** (2009).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

## A NUVEM

Título original: Die Wolke

Realização: Gregor Schnitzler

Género: Drama, Thriller

Classificação: M/12

Outros dados: ALE, 2006, Cores, 105 min.

Adaptação do romance de Gudrun Pausewang.



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | [ao-norte@nortenet.pt](mailto:ao-norte@nortenet.pt) | [www.ao-norte.com](http://www.ao-norte.com)

## Resumo

O filme abre com Hannah, uma adolescente que vive com a mãe (Paula) e com o irmão (Uli) numa pequena cidade alemã (Schiltz). Paula tem de se ausentar por causa do trabalho e encarrega Hannah de tomar conta do irmão. Na escola, a jovem sente-se atraída por Elmar, um adolescente diferente, um pouco reservado, tímido, mas desembaraçado. Ambos têm um relacionamento difícil com os pais: a mãe de Elmar está num estado depressivo com o qual o pai não consegue lidar; Paula não tem muito tempo para os filhos por causa do trabalho e parece não poder contar com o apoio de um pai ausente.

Em suma, vidas pacatas numa tranquila cidade de província, vidas cujo equilíbrio se quebra quando, durante um teste, toca o alarme. Segundo as primeiras notícias, acontecera algo de muito grave na central nuclear de Schweinfurt, a cidade para onde a mãe de Hannah fora trabalhar. Mal começa a evacuação, o caos instala-se, as pessoas fogem sem qualquer organização, cada família lutando por si. As autoridades transmitem informação, dizem o que fazer, mas o medo é maior e impede qualquer solidariedade. As autoridades aconselham os habitantes a fugir para longe do lugar do desastre e, para os que não possuem carro, a permanecer nas caves. Porém, por causa de Paula que ordena a Hannah que tente chegar à estação, Hannah e Uli fogem de bicicleta em vez de ficarem em casa. Durante a jornada, Uli é atropelado e morto por um carro que não pára. Hannah é levada para a estação de comboio por outra família. Ali, avista ao longe Elmar, prestes a subir no último comboio que sai da cidade, mas Hannah não consegue apanhá-lo. Decide então sair da estação e enfrentar a chuva radioactiva.

## Crítica

Apesar de alguns defeitos (nomeadamente na gestão do tempo e nalgumas elipses demasiado rápidas), *A Nuvem* oferece um desvio interessante relativamente à norma de Hollywood em matéria de filmes catástrofe. Um dos temas deste género é o da família separada por um acontecimento excepcional (veja-se *The Day After Tomorrow* do realizador alemão Roland Emmerich): pais e filhos estão em lugares distintos no momento da catástrofe. Geralmente, trata-se de uma família da classe média (espelho da composição social média do público que consome este tipo de produção), em que filhos adolescentes mantêm com o pai, com mãe ou com ambos uma relação difícil. Por causa de um motivo de pouca relevância (viagem, trabalho), eis a família separada e ameaçada num momento duplamente complexo:

um evento terrível está prestes a acontecer que a ameaça de fora enquanto um conflito privado a ameaça por dentro. Como é sabido, são muitas vezes os filhos que terão de enfrentar o momento de crise antes de se reencontrarem com os pais, desta vez reconciliados. Por outras palavras, a catástrofe aparece como uma espécie de regulador das tensões de ordem privada.

No filme de Schnitzler, temos igualmente duas famílias problemáticas, uma onde se destaca um pai ausente e uma mãe atarefada (Hannah/Paula) e outra (Elmar e os pais anónimos) onde é a mãe que não está presente (em muitos casos a depressão profunda assemelha-se a uma espécie de ausência), enquanto o pai só consegue comunicar através de notas escritas ou de recriminações. Neste ponto precisamente, a catástrofe nuclear não melhora em nada as relações, pelo contrário. No epicentro da explosão, Paula morre, não antes de ter dado à filha o conselho errado que levou no fim de contas à morte de Uli; por seu lado, Elmer recusa-se a seguir os pais na fuga para um lugar seguro. Ou seja, o filme abre-se numa crise familiar que a catástrofe adensa, impedindo o eventual retorno de um período de estabilidade. O momento fulcral deste desmoronamento situa-se claramente na cena da morte de Uli. Imagina-se dificilmente um filme dos estúdios norte-americanos a integrar a morte de uma criança num filme supostamente de massas. Aqui a ameaça de morte pode pairar – mantida em suspenso, às vezes artificialmente –, mas dificilmente se concretiza no desaparecimento de um elemento do núcleo familiar.

Outro elemento que distingue a produção alemã das suas congéneres americanas: a gestão das duas personagens principais, Elmer e Hannah. É certo que o envolvimento amoroso entre ambos assemelha o filme a qualquer outra produção do género, mas a sua transformação em seres doentes, titubeando entre a vida (Hannah) e a morte (Elmer), evidenciando no corpo a evolução dos efeitos da irradiação (perda de cabelos, manchas no corpo, vômitos), afasta-os dos modelos promovidos num certo cinema popular norte-americano.

Por fim, destaco uma última particularidade de *A Nuvem*: a recusa de uma dramatização excessiva através do acréscimo de peripécias secundárias, sem grande interesse relativamente ao eixo narrativo principal. O guionista não acrescentou qualquer cena de pilhagem ou de agressões, a existência de grupos de ladrões ou de confrontos violentos com a polícia. Além disso, são poucos os planos de conjunto que evocam o pânico e a fuga desorganizada. Compare-se com o filme de Petersen, que acrescentou pelo menos um segmento narrativo inútil (os lobos que fogem do jardim zoológico, parecendo programados

para caçar o protagonista) com a suposta intenção de gerar um maior efeito de tensão. No seu filme, pelo contrário, Schnitzler privilegiou uma visão realista, e plausível, não da catástrofe (não há nenhuma cena do epicentro da explosão), mas dos seus efeitos. Daí com certeza a presença, no campo ou em *off*, da rádio e da televisão, que a intervalos regulares dão notícias sobre o macro evento, o que permite ao filme dedicar mais atenção aos efeitos micro do mesmo evento. Remete-se, desta maneira, os mortos em massa, os corpos amontoados, gravemente queimados, para o fora de campo, evitando-se assim a espectacularização do sofrimento colectivo para melhor se focalizar as duas personagens principais (Elmar e Hannah).

Esta estratégia narrativa torna igualmente mais evidente o conteúdo político do filme (trata-se de um filme inequivocamente empenhado no combate à energia nuclear). Só que de maneira mais subtil do que acontece na maioria dos filmes deste tipo, *A Nuvem* delega a crítica para personagens secundárias (o jovem enfermeiro que cuida de Hannah, por exemplo) ou para mensagens que passam brevemente em pano de fundo visual (o *graffiti* que diz: «Agradeçam a vocês próprios») ou auditivo (a rádio que aponta para a falta de preparação do Estado). Assim, o filme evita a artificialidade de um discurso de denúncia por parte dos protagonistas. De facto, para estes, o discurso é inútil: os seus corpos sofredores falam por si.

#### **Problemáticas presentes:**

Poderes e riscos da Ciência: a tecnologia de ponta, os riscos ambientais, a fragilidade e vulnerabilidade das sociedades modernas;  
 A adolescência na sociedade industrializada: a solidão do adolescente, os vários papéis do adolescente (amigo, filho, irmão, namorado) num ambiente de referências contraditórias;  
 O crescimento e a descoberta do amor: o beijo, o corpo, o “fazer amor”;  
 A doença e a morte: a decadência física, o desaparecimento do ser, a ausência; o preconceito.

#### **Áreas disciplinares em que podem ser tratados estes temas:**

Ciências (11º ano)  
 Biologia (12ºano)  
 Filosofia (11º ano)  
 Português (10º e 11º anos)

**Actividades propostas:****Ciências –**O equilíbrio entre o progresso científico e a sustentabilidade ambiental:

- pesquisas sobre as várias tendências;
- apresentação de um painel de discussão;
- convite a especialistas das diversas posições para defenderem os vários pontos de vista;
- debates em sala de aula ou na escola.

**Biologia –**As mutações genéticas provocadas pela radioactividade:

- estudo das causas das mutações genéticas;
- apresentação de casos conhecidos de efeitos da radioactividade;
- análise da capacidade de resposta da sociedade ocidental actual face a catástrofes como a apresentada;
- debates em sala de aula ou na escola.

**Filosofia –**Poderes e riscos da ciência:

- pesquisa de situações que mostrem a ciência como sinal de progresso ou como ameaça à liberdade do homem;
- estudo dos valores do homem enquanto indivíduo e enquanto elemento da sociedade;
- reflexão sobre a adolescência e a descoberta do amor;
- debates sobre o “que é ser jovem, hoje” em sala de aula ou na escola.

**Português –**O discurso argumentativo:

- apresentação de argumentos e contra – argumentos;
- construção da refutação ;
- elaboração do texto expositivo-argumentativo;
- o discurso político;
- o manifesto.